

CORRUPÇÃO **CORREIO BRAZILIENSE** **BB punirá dois** **funcionários** **que cobravam** **propina de 6%**

Tânia Fusco 07 JUN 1997

Da equipe do **Correio**

O Banco do Brasil já concluiu a sindicância interna sobre a denúncia que dois funcionários da Gerência de Cooperativas (Gecop) — Marcos Vinícius Tatagiba e João Bosco da Silva — pediam propina de 6% sobre o valor dos contratos para apressar a liberação de financiamentos para cooperativas.

A denúncia foi feita 20 dias atrás ao deputado Augusto Carvalho (PPS-DF) pelo empresário mato-grossense José Guilherme Medeiros da Silva, que gravou os diálogos com Marcus Vinícius e João Bosco. Nas conversas, eles acertavam detalhes para o pagamento da comissão e indicavam a conta de Carlos Augusto Valporto Palácio no Banco Real — número 0001110-0, agência 0895 — para o depósito do dinheiro. Carlos Augusto é primo de Marcus Vinícius.

Em conversa com o deputado Augusto Carvalho, o secretário executivo do BB, Marcelo Teixeira, informou sobre o andamento do processo, garantindo que os dois funcionários — afastados de suas funções desde que a denúncia foi tornada pública — deverão ser punidos.

O processo foi encaminhado terça-feira à Gerência de Contrato e Ética do Banco. Ali, será definida a punição a ser imposta aos acusados de cobrar propina e outros envolvidos. As punições previstas no código de ética do BB vão da simples advertência até a demissão.

ENTRE AMIGOS

Os investigadores do BB descobriram também que, no dia 10 de março, Marcus Vinícius registrou no cartório do 3º Ofício de Luziânia a Cooperativa de Trabalho Múltiplo — Unicop —, que era presidida por ele e contava com a participação de João Bosco, Carlos Augusto e de outros oito funcionários do banco.

A assessoria de imprensa do BB informou que não há impedimento legal para seus funcionários participem de empresas ou cooperativas, desde que essas não possam trazer prejuízos ou representem concorrência ao banco.

A cooperativa estava apta a prestar *múltiplos* serviços, inclusive alguns que deveriam ser oferecidos pela Gerência de Cooperativa do BB, onde o presidente da Unicop e dois associados trabalham.

“Será ético isso?”, indaga o deputado Augusto Carvalho, funcionário licenciado do BB.